

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA**

**FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR: SUA  
PARTICIPAÇÃO NO PROCESSO DE  
APRENDIZAGEM**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**ANGELA BRENDLER**

**Tio Hugo, RS, Brasil  
2013**

# **FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR: SUA PARTICIPAÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

**por**

**Angela Brendler**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade  
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para  
obtenção do título de  
**Especialista em Gestão Educacional**

**Orientadora: Profa. Ms. Silvia Guareschi Schwaab**

**Tio Hugo, RS, Brasil  
2013**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação  
Curso de Pós-Graduação a distância**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a  
Monografia de Especialização

**FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR: SUA PARTICIPAÇÃO NO  
PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

elaborada por  
**Angela Brendler**

Como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Especialista em Gestão Educacional**

**Comissão Examinadora**

---

**Profa. Ms. Silvia Guareschi Schwaab**(UFSM)  
(Presidente/Orientadora)

---

**Profa.Ms. Liliane Madruga Prestes** (UFSM)  
(Membro)

---

**Profa. Dra. Marilene Gabriel Dalla Corte** (UFSM)  
(Membro)

---

**Profa.Dra. Elisiane Machado Lunardi**  
(Suplente)

Tio Hugo, novembro de 2013.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos meus professores que desde a pré-escola contribuíram de diferentes formas para minha formação acadêmica e cidadã, aos tutores da UFSM que sempre foram muito prestativos e dedicados. Minha orientadora pela ajuda, preocupação e cuidado com a minha pesquisa. Por fim e principalmente a Deus por me dar forças para lutar por meus objetivos, meus familiares e amigos entre eles destaco minha mãe, meu namorado, minha irmã e irmão que sempre sonharam esse sonho comigo.

## **RESUMO**

Monografia de Especialização  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional  
Universidade Federal de Santa Maria

### **FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR: SUA PARTICIPAÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

AUTORA: ANGELA BRENDLER

ORIENTADORA: PROFA. MS. SILVIA GUARESCHI SCHWAAB

Data e Local da Defesa: Tio Hugo, 29 de novembro de 2013.

O objetivo deste trabalho foi verificar, através de uma pesquisa bibliográfica, até que ponto a família pode influenciar na aprendizagem de seus filhos. Num primeiro momento procura-se descrever sobre o conceito de educação e aprendizagem, a seguir trata-se da importância da família no desenvolvimento integral da criança. Tendo em vista que, é na família que os primeiros exemplos são seguidos, no decorrer de sua formação, e o papel da escola frente às dificuldades encontradas no seio familiar. Por fim, como a troca de experiências feita com os pais pode resultar em uma aprendizagem mais significativa para os educandos. A gestão escolar busca facilitar a relação família escola na medida que busca estratégias que venham facilitar essa relação baseada no diálogo e na participação.

Palavras-chave: Gestão, escola, família.

## **ABSTRACT**

Monografia de Especialização  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional  
Universidade Federal de Santa Maria

### **FAMILY IN SCHOOL CONTEXT: YOUR PARTICIPATION IN LEARNING PROCESS**

**AUTHOR: ANGELA BRENDLER**

**ADVISER: SILVIA GUARESCHI SCHWAAB**

Date and local of defense: Santa Maria, november, 29, 2013.

The objective of this study was to verify, through a literature search, the extent to which the family can influence the learning of their children. At first we try to describe about the concept of education and learning, then it is the importance of family in the development of the child. Considering that it is in the family that the first examples are followed, in the course of their training, and the role of the school in the face of difficulties within the family. Finally, as the exchange of experiences made with parents can result in a more meaningful learning for learners. The school management aims to facilitate the family relationship in school as search strategies that will facilitate this based on dialogue and participation ratio.

Keywords: Management, school, family.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>CAPÍTULO 1.....</b>	<b>10</b>
<b>1. Aspectos teóricos orientadores das práticas pedagógicas</b>	<b>10</b>
<b>1.2 A Gestão como mobilizadora do processo educacional ....</b>	<b>14</b>
<b>CAPÍTULO II.....</b>	<b>16</b>
<b>2. A família no processo de aprendizagem.....</b>	<b>16</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>27</b>

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa bibliográfica pretende analisar a importância da participação da família na aprendizagem das crianças, considerando esta, até que ponto pode contribuir para a qualidade do aprendizado de seus filhos, e como esta parceria pode, com a instituição de ensino, ajudar na formação integral dos sujeitos.

A metodologia empregada na elaboração da monografia foi a revisão bibliográfica, visitando várias obras que abordam o tema gestão, família, escola, participação entre outros assuntos. A pesquisa bibliográfica é de fundamental relevância no contexto educacional, através da mesma é possível refletir e buscar estratégias que venham responder as demandas das escolas. Através da pesquisa aborda-se o que já se sabe e busca-se refletir sobre as indagações que persistem. Na medida que, se traz diferentes autores para a discussão do tema o trabalho é enriquecido, através desta discussão é possível ter diferentes pontos de vista de um mesmo assunto, desta forma, refletir sobre as práticas vivencias e ver o que melhor se enquadra no contexto. Visitar diferentes obras é sem dúvida a melhor forma de conhecer a problemática do tema, não se pode contentar-se com apenas um ou dois conceitos é indispensável conhecer e refletir sobre os mais diferentes pontos de vista.

Sabe-se que é na família que a criança encontra, em primeiro lugar, os modelos a serem seguidos. Para tanto, é necessário seu comprometimento e responsabilidade frente à importância que tem. É fundamental para isso, a família ter consciência sobre o valor de estar presente em todos os momentos da vida de seus filhos. Isso implica em envolvimento, comprometimento, colaboração, e ainda estar atentos a todas as dificuldades que se apresentam, tanto cognitivas como comportamentais, intervindo sempre que for necessário, nem que pra isso seja preciso impor limites.

Outro fator a ser constatado é a aproximação da instituição escolar com a família, sobre a responsabilidade de ambas no desenvolvimento da criança, tanto os pais quanto a escola precisam estar atentos a todos os aspectos que dizem respeito às necessidades dos educandos. É na família que a criança recebe educação inicial, de acordo com a cultura dos pais. A escola busca também contribuir com a ação da

família.

A comunidade escolar, de forma geral, tem como objetivo levar em consideração o processo de aprendizagem dos alunos para o seu pleno desenvolvimento educacional e social. Isso significa que, a família e a escola precisam estar em sintonia, fazendo com que o processo de ensino-aprendizagem tenha resultados satisfatórios a todos os envolvidos. Considerando a família o exemplo para os filhos, é preciso estar atento ao se ensinar e aprender, levar em conta os aspectos individuais de cada criança, compreender que cada uma delas vem com uma bagagem cultural específica (individual) para a escola e isso irá depender do contexto em que esta está inserida, e o professor deve compreender e respeitar o mundo de cada criança.

A relevância desta pesquisa justifica-se na medida em que, é cada vez mais necessário abordar a Gestão Educacional, pois ela contribui para melhorar a qualidade das escolas e dos serviços disponibilizados pela mesma. São muitos os temas que a gestão educacional aborda, entre eles, a questão da participação e contribuição da família no contexto escolar como agente mediador na vida escolar dos filhos. A participação da família no contexto escolar vem sendo amplamente debatida, até mesmo pela mídia em campanhas de emissoras de televisão.

Nos capítulos que se seguem serão abordados assuntos relacionados com o trabalho da Gestão Educacional unido a participação da família no contexto escolar, tendo como objetivo melhorar a qualidade da educação oferecida aos educandos. A pesquisa aborda também alguns aspectos teóricos orientadores das práticas pedagógicas como as concepções de educação, escola, aprendizagem e infância.

## CAPÍTULO 1

### 1. Aspectos teóricos orientadores das práticas pedagógicas

Educação diz respeito á existência humana ao longo de toda trajetória do indivíduo e da sociedade, mas diferentes culturas. Relaciona-se com a formação da humanidade no ser, prática social induzida pela sociedade, visa à construção do cidadão.

De acordo com pesquisas na internet, palavra educação tem como origem latina; educare (alimentar, cuidar, criar), educere (tirar para cerca de, conduzir para, modificar um estado). Para Durkhem 1974 educação é a influencia que as gerações jovens e adultos tem sobre as gerações jovens a fim de prepará-los para a vida em sociedade, seu objetivo é desabrochar e desenvolver na criança a situação intelectual, moral e física que são indispensáveis para uma boa vivencia em sociedade.

A educação é a constante influência dos adultos sobre as crianças, transmitindo conhecimento, regras e desenvolvimento também a parte psicológica da criança de todas as classes.

A palavra escola vem gregos *skhole*. *Skhole* que significa ócio. A escola, em seus primórdios foi um lugar frequentado por pessoas livres de ocupações materiais e políticas, que poderiam se dedicar a atividades não diretamente ligadas aos processos de organização material e social da vida..Segundo o site Wikipédia a palavra escola deriva do gregos *scholē*, originalmente significa lazer e também aquele em que o lazer é empregado.

A escola é uma instituição que deve se adequar as diferentes realidades e épocas. O modelo escola que é difundida hoje é a mesma que surgiu com o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova<sup>1</sup>, uma escola pública, laica, gratuita e para todos.

---

<sup>1</sup>“O **Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova**” é datado de 1932 e foi escrito durante o governo de Getúlio Vargas. Consolidava a visão de um segmento da elite intelectual que, embora com diferentes posições ideológicas, vislumbrava a possibilidade de interferir na organização da sociedade brasileira do ponto de vista da educação [...] Além de constatar a desorganização do aparelho escolar, propunha que o Estado organizasse um plano geral de educação e defendia a bandeira de uma escola única, pública, laica, obrigatória e gratuita. O movimento reformador foi alvo da crítica forte e continuada da Igreja Católica, que naquela conjuntura era forte concorrente do Estado na expectativa de educar a população, e tinha sob seu controle a propriedade e a orientação

A função social da escola e o ofício docente se transformam de acordo com a época. A escola sempre formará cidadãos e o trabalho docente deve ser constantemente discutido, independentemente da época. Os sujeitos da escola poderão, dependendo da época, tomar posições variadas como conformismo, adaptação, contraposição, questionamento, diálogo entre outros. Entretanto, sempre dentro de sua época.

Aprendizagem é o processo de aquisição de conhecimento e de hábitos, promovidos por fatores externos e internos em função da adaptação. No ser humano é bem mais complexo do que nos animais, a diferença é de que no ser humano é mais flexível e no animal é mais rígido (instintivo). O ser humano tem aprendizado cognitivo, de hábitos e habilidades.

A aprendizagem é de fora para dentro, existem fatores internos e externos que são determinados para desenvolver a aprendizagem. Os internos são motivação, maturidade, hereditariedade e a constituição atual. Os externos são entre outros a cultura. Aprendizagem se dá a partir da organização do mundo dentro de cada um. Aprendizado ético é o processo de aquisição de hábitos que revelam virtudes e assim diferem valores, se quisermos que o aluno tenha hábitos é preciso que o professor tenha valores.

Fernandez 2004 diz que, para o ser humano aprender ele usa seu organismo individual herdado, seu corpo sua inteligência e o desejo, a aprendizagem inicia desde o ventre materno. Na aprendizagem sistemática a criança vai se estruturando sequencialmente a partir de algo já sabido para algo novo aumentando o grau de dificuldade. Por esse motivo é muito importante levar em conta os conhecimentos prévios dos alunos, para assim desenvolver uma aprendizagem significativa.

No decorrer da história da humanidade o conceito de infância mudou muito, junto com a sociedade. Na sociedade medieval a infância não era vista como uma etapa única na vida do ser humano. Seguindo para a Idade Média, o sentimento de abandono continuou existindo, tendo a pobreza como uma das maiores justificativas para a criança continuar sendo desamparada. Para Airès as crianças eram vistas como adultos em miniaturas, ele destaca:

O tema é a cena do evangelho em que Jesus pede que se deixe vir a mim as criancinhas, (...) as miniaturas que se agruparam em torno de Jesus oito verdadeiros homens, sem nenhuma das características da infância, foram reproduzidos em uma escala menor. Apenas seu tamanho distingue dos adultos. (ARIÈS 1981, p.50)

Durante os séculos XI ao XIV a igreja tinha grande influência sobre a infância, desenvolvido trabalhos vistos como caridade pública. Nesse momento surgiu uma visão ligada ao cristianismo, a mortalidade infantil era muito alta, por esse motivo para os pais perder um filho era normal. A roda dos expostos também surgiu nessa época, para evitar que os bebês fossem afogados no Rio Tibre. Já no século XVI houve um grande “sentimento de paparicação” a criança tornou-se sinônimo de distração para os adultos. No entanto, esse sentimento foi superado por outro de caráter moralista. No Brasil por volta do século XVI os Jesuítas tinham o objetivo de catequizar as crianças, fazendo com que as mesmas deixassem suas culturas de lado e se sujeitassem a castigos e punições. No século XVII, a família moderna assumiu uma nova função nas relações com a criança, mostrou-se mais preocupada com a infância. No século seguinte, os princípios eram de cuidado, não deixar as crianças sozinhas e tratá-las com carinho procurando não mimá-las. As primeiras políticas públicas e sociais vieram nos séculos XVIII, XIX e XX foram caracterizadas pelos avanços na ciência, medicina higiênica e interesse pela nação.

Na contemporaneidade criança ocupa um lugar muito importante na sociedade, diferente do passado, que ela ocupava os mesmos lugares que o adulto, hoje ela tem seu lugar próprio. As crianças vivem em diferentes contextos, falam sobre sua realidade, e apesar de grande parte das crianças passarem por dificuldade são alegres, ativos, curiosas e buscam sempre construir as soluções para seus problemas. É claro que há crianças mais favorecidas economicamente e são estas principalmente que sofrem com o poder da indústria juntamente com a mídia, que busca tornar o público infantil, seres consumistas. Contudo o que traduz melhor a infância e a espontaneidade e a alegria de viver.

A pesquisa bibliográfica é um importante instrumento no campo das pesquisas, através desta é possível confrontar e refletir sobre as idéias de diferentes autores sobre o tema proposto. Segundo os autores do livro *Apresentação de trabalhos científicos* existem dois fatores fundamentais para realização deste tipo de

trabalho, primeiro aumentar seus conhecimentos sobre o assunto escolhido. “Somente a partir de um conhecimento já adquirido sobre um assunto selecionado é que ele pode delimitar com clareza os problemas que pretende investigar.” (RAUBER, 2005, p.22). Uma boa revisão de literatura é indispensável para todos os tipos de pesquisa. Nesse sentido Rauber apud Köche afirma que:

Para que ocorra essa clareza na delimitação do problema é necessário que o investigador tenha conhecimento. Ninguém investiga o que não conhece. E a forma mais fecunda para se obter conhecimento é através da *revisão de literatura* pertinente ao tema que se propõem investigar. O objetivo da revisão de literatura é aumentar o acervo de informações e de conhecimentos do investigador com as contribuições teóricas já produzidas pela ciência para que, sustentando-se em alicerces de conhecimentos mais sólidos, possa tratar seu objetivo de investigação de forma mais segura. A revisão de literatura qualifica e capacita o investigador, fornecendo-lhe a base teórica disponível na ciência para que possa perceber, à luz das teorias, os diferentes aspectos presentes no problema investigado. [...] A revisão de literatura provoca um abrir de horizontes, habilitando o investigador para a análise do seu problema. (RAUBER APUD KÖCHE 1999, p. 131-132, grifo do autor)

Desta forma, o pesquisador pode tomar conhecimento inicial do tema, tendo em vista que não é possível construir um projeto sem ter ao menos um conhecimento inicial sobre o tema escolhido.

O segundo ponto relevante da pesquisa bibliográfica é que ele serve como ponto de partida para uma futura investigação, sem ela não é possível investigar. “Em outras palavras, o referencial teórico, por um lado, o *ponto de partida* do pesquisador no trabalho de pesquisa e, por outro, sua *bússola norteadora* da investigação.” (RAUBER, 2005, p.23, grifo do autor). Não é possível iniciar uma pesquisa sem antes conhecer o que já ha construído, corre-se o risco de perder tempo com meios que não deram certo antes.

Ou seja, a importância do trabalho de revisar a literatura especializada está também em ver qual é o estado atual da questão investigada, isto é, saber o que já foi feito. Nesse sentido o referencial teórico é a explicitação do estado atual da questão. Dito de outra forma. O pesquisador deve mostrar o estado atual do problema a ser pesquisado e, a partir disso, explicitar o que pretende fazer com relação ao mesmo problema. (RAUBER, 2005, p.23)

A escolha do referencial teórico não pode se dar fundamentado apenas em um gosto pessoal, deve ser fundamentado cientificamente. Nesse sentido Rauber nos fala:

Ora, se o pesquisador construir um referencial teórico com base em alguns autores, elegendo uma escola, paradigma interpretativo ou tendência teórica, e não outros, terá de justificar sua escolha, a qual não deve ter por fundamento apenas seus gostos pessoais, mas razões teóricas, científicas e acadêmicas. Em outras palavras, deve apontar razões do porquê de trabalhar com determinados autores que se inscrevem em uma determinada linha teórica, e não com outros. Este trabalho, contudo, exige do pesquisador um largo trânsito e razoável conhecimento tanto do assunto pesquisado quanto da sua própria área de saber. (RAUBER, 2005, p.23-24)

Frente a isso, deve-se saber que a revisão de literatura não deve ser tratada como uma simples cópia de partes de obras de diferentes autores. Mas sim, um trabalho de reflexão acerca dos diferentes olhares sobre um mesmo tema. Desta o autor destaca que:

Esse procedimento de síntese, análise, cruzamento e sistematização de ideias, dados e informações é que conferirá o caráter científico ao trabalho, bem como possibilitará ao aluno assumir uma postura crítica frente aos autores com os quais está trabalhando. Uma boa revisão de literatura possibilitará ao aluno, antes de tudo, criticidade e autonomia com relação aos autores abordados. (RAUBER, 2005, p.23-24)

Contudo a pesquisa bibliográfica é um valioso instrumento de pesquisa, com está é possível conhecer, discutir, refletir e vivenciar obras de diferentes autores.

## **1.2 A Gestão como mobilizadora do processo educacional**

A gestão na escola deve ter um papel dinamizador das práticas vivenciadas no dia-a-dia. O gestor precisa trabalhar pelo bem comum, buscando em suas ações pensar na coletividade no bem de todos. A escola deve ser um espaço democrático, pois é nela que os cidadãos se desenvolvem, aprendem a viver em sociedade reconhecem que há direitos e deveres a serem cumpridos.

Ao se referir às escolas e sistemas de ensino, o conceito de gestão participativa envolve além dos professores e funcionários, os pais, os alunos e qualquer outro representante da comunidade que esteja interessado na escola e na melhoria do processo pedagógico. (LÜCK, 2010, p. 17).

São muitos os sujeitos envolvidos no processo educativo e todos são importantes, a participação de todos é valiosa. Assim, a gestão não pode ser pensada em outra forma que não seja a de uma perspectiva democrática onde há participação de toda a comunidade escolar. Gestão só se faz com participação,

ouvindo e partilhando dos interesses de todos, sem privilegiar esse ou aquele.

Nesse sentido, Lück

[...]o entendimento do conceito de gestão já pressupõe, em si, a ideia de participação, isto é, do trabalho associado de pessoas analisando situações, decidindo sobre seu encaminhamento e agindo sobre elas, em conjunto. (LÜCK, 2010, p. 17).

O gestor deve ser um sujeito crítico e reflexivo, um líder que saiba mobilizar o processo pedagógico, é indispensável que o gestor seja uma pessoa acessível, com o qual todos tenham confiança e liberdade de dialogar. Na medida em que existe o diálogo o reconhecimento das demandas existentes naquela realidade é muito mais fácil e eficaz. É fundamental que o mesmo busque conhecer a realidade em que os sujeitos estão inseridos, na medida em que, é fundamental partir do contexto que estão vivenciando. Na perspectiva da família no contexto escolar o gestor é um valioso mediador, buscando aproximá-los de modo que se unam para melhorar a qualidade da educação oferecida pela instituição. Nos últimos tempos muito vem se falando sobre a participação da família na vida escolar dos filhos, a própria mídia vem vinculando campanhas incentivando a participação dos pais na escola. No entanto, ainda há certa resistência, muitos pais tem a idéia de que só são chamados na escola para ouvir reclamações como de comportamento e desempenho escolar.

Nesse sentido Robert e Sherry nos falam que

Uma das dificuldades que os diretores de escola normalmente se deparam é a de responder demandas conflitantes, expostas por eleitores divergentes. De um lado o Conselho da Escola e o superintendente emitem diretrizes do Distrito e exigem obediência às regras e regulamentos. Os professores, por outro lado, buscam o apoio profissional e material, a confirmação e o *feedback*. As necessidades e demandas dos pais, por sua vez, são diversificadas e instáveis. Alguns expressam aborrecimentos e percebem a escola com um representante de uma cultura estranha e hostil. Outros vêem a escola como uma agência que irá apresentar aos seus filhos normas para alcançarem o sucesso, e ainda existe um outro grupo de pais que deseja o tipo de educação acadêmica e tradicional. Obviamente, a complexidade de lidar com uma clientela tão diversa é um enorme desafio. (ROBERT E SHERRY APUD LÜCK, 2010, p. 146-147)

Desta forma é preciso levar os sujeitos a refletir sobre o verdadeiro papel da escola, rompendo com conceitos ultrapassados que há tempos não tem mais coerência com a realidade escolar. Refletindo em conjunto sobre o papel da escola e da família é possível chegar a um denominador comum que possa melhorar a

qualidade da educação bem como das relações vivenciadas no cotidiano educacional.

## CAPÍTULO II

### 2. A família no processo de aprendizagem

Toda e qualquer instituição de ensino tem por objetivo a aprendizagem do aluno, pois é nele que as práticas escolares se realizam de forma positiva ou negativa. Assim sendo, a família também desenvolve um importante papel, podendo ou não contribuir para a aprendizagem de seus filhos. Tanto o contexto familiar como o escolar tem o papel de desenvolver a sociabilidade, a afetividade e o bem estar físico dos indivíduos. Por isso é interessante realizar um estudo de como se dá ou não a articulação entre família/escola, já que para a formação integral do sujeito, para que este possa ter uma educação de qualidade a família também deve contribuir.

Libâneo define educação como:

Conjunto de ações, processos, influências, estruturas que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupo na relação ativa com o ambiente natural e social, e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais. (LIBÂNEO, 2000, p.22)

Nesse sentido, o que muitas vezes acontece é a família atribuir responsabilidades que sobrecarregam a escola e os professores, dificultando assim o processo de aprendizagem das crianças. As responsabilidades ao invés de ser transferidas devem ser compartilhadas, pois ambas devem ser parceiras, e a escola por mais esforços que faça nunca dará conta de substituir a família. A organização familiar é constituída em dois tipos básicos: família nuclear e extensa. A primeira reúne pai, mãe e filhos, já à família extensa é aquela que reúne além dos pais e dos filhos outros parentes próximos. Para compreender o conceito de família Chinoy define como:

Uma instituição formada por pais e filhos que moram ou não juntos na mesma casa, ou um grupo de pessoas ligadas pelos laços de sangue podendo incluir tios, tias e primos, como também todos os indivíduos que procedem de um progenitor comum. (CHINOY, 2008, p.545)

Para que haja uma articulação entre a família e a escola, é preciso antes de mais saber sobre o que pensam os pais sobre seu papel no processo de escolarização dos seus filhos, e assim tentar sensibilizá-los da sua importância no processo de aprendizado. Pois essa participação poderá auxiliar na prática pedagógica dos professores, e juntos família-escola serão responsáveis pela inserção do sujeito na sociedade, fazendo com que o mesmo seja autônomo e crítico em relação ao contexto em que está inserido.

É fundamental refletir sobre as diferentes configurações e dinâmicas familiares, para desta forma compreender os discursos de participação dos pais na vida escolar dos filhos. As famílias se constituem e existem de diferentes maneiras, portanto para pensar a relação família/escola, também é preciso aprofundar um pouco sobre as funções e etapas ou ciclos das famílias.

O modelo de família patriarcal, com o pai no comando financeiro da casa, definindo e direcionando o rumo dos sujeitos, não é mais predominante, há muitas famílias que a mulher muitas vezes assume as duas funções a paterna e materna. Atualmente é muito comum encontrar famílias que não possuem a figura materna ou paterna.

[...] função psíquica da família é servir de continente para as ansiedades existenciais dos seres humanos durante seu processo evolutivo. A superação das chamadas 'crises vitais' ao longo do périplo existencial de cada indivíduo é indubitavelmente favorecida por um adequado suporte familiar à desestabilização que tais crises acarretam. (OSÓRIO, 1996, p. 21).

A criança aprende a falar, a selecionar o que gosta de comer, as regras, os valores e as crenças religiosas por meio da educação não formal que é transmitida pela família, e esta por sua vez acontece a partir das vivências e é baseada no bom senso familiar.

Segundo Chinoy:

A família tem como função social transmitir a criança normas e condutas, valores e crenças, requisitos da reprodução humana para a manutenção e continuidade da vida humana na terra. (CHINOY, 2008, p.223)

Dessa forma, não se pode atribuir somente para a escola a responsabilidade pela formação da personalidade da criança, esta deve apenas complementar o

papel da família, assim o encargo de ambas no processo de aprendizagem da criança é fundamental.

Osório define os papéis de ambas na educação dos educandos/filhos como:

Costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer à criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade e à escola instruí-los, para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência. Talvez essa seja uma concepção por demais simplista para equacionar as relações entre a família e a escola em nossos dias, mas qualquer avanço na discussão de até onde vai o papel da família e onde começa o da escola nos conduziria a outro patamar de considerações que extrapolam os limites da contestação à pergunta formulada. (OSÓRIO, 1996, p.82)

A substituição da família por outra instituição pode provocar uma insegurança emocional na criança. Na escola, por ser um ambiente diferente da família a criança estabelece relações com outras crianças e com adultos, é aí que ela recebe o auxílio dos professores na busca de conhecimentos, assim cabe aos professores além de agregar suportes teóricos à formação do indivíduo, a função de apoiar as dificuldades apresentadas pelos educandos através da afetividade, função esta também fundamental no convívio familiar.

Nesse sentido Freddo diz que:

Apego, família e educação constituem os pilares sobre os quais a criança configura sua estrutura emocional, bem como características e peculiaridades importantes de sua personalidade e de seu modo pessoal de estar no mundo. É muito provável que se de certa continuidade entre o apego, o estilo educativo e as estruturas que caracterizam as respectivas famílias. Isso quer dizer que o modo como se configuram as estruturas familiares possivelmente depende do estilo de apego existente entre pais e filhos e do modo como a criança e o adulto se relacionam. (FREDDO, 2004, p.56)

Em relação a afetividade e ao respeito as crianças, o Estatuto da Criança e do Adolescente, lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, no capítulo III, do direito a convivência familiar e comunitária, na seção I, em suas disposições gerais, art. 19 consta que:

Toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio da família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes. (E.C.A, 1990, p.5)

Toda a criança precisa de um suporte de uma base para formar seus conceitos e a família é a principal responsável por isso, assim

a certeza de ser amada e respeitada constrói o sentimento de segurança que irá influenciar a sua criatividade, integridade, estabilidade e, até mesmo, a possibilidade de ser um líder ou apenas um seguidor. (HUMPHREYS apud FREDDO, 2004, p.57).

Na mesma linha, a influência da família sobre a criança representará o seu desempenho escolar mais tarde. Se por exemplo, a família valoriza programas de TV, filmes, passeios e shoppings ao invés de ler livros, revistas, jornais e conhecer lugares que agreguem algum tipo de cultura como museus e bibliotecas, a criança adotará também em determinada medida, esses valores para a sua conduta.

Lembrando que as famílias de baixa renda não estão sendo excluídas por não ter condições de fornecer uma qualidade de vida satisfatória (alimentação, cinema, teatro, passeios), mas sim que as mesmas podem oferecer e facilitar a boa convivência procedendo assim em resultados também satisfatórios, mesmo não tendo condições econômicas tão favoráveis.

A importância agregada pelos pais à educação dos filhos, o tempo gasto ao incentivar as crianças a estudar, a valorização de seus trabalhos e a participação ativa da família na escola motiva muito o educando para que este melhore o seu rendimento escolar. A literatura defende que as crianças que tem o acompanhamento familiar – boa convivência, relacionamento, regras, limites, entre outros – têm bom rendimento, não apresentando dificuldades quanto às normas e rotinas escolares.

Assim sendo considera-se que a família na relação com a escola participa do sucesso escolar de diferentes maneiras, suas ações podem contribuir ou não para que seu filho dê continuidade aos estudos, goste disso, outros já apresentam comportamento de resistência à escola. Os responsáveis deveriam ter a compreensão de que para a formação tanto formal quanto não formal dos sujeitos os mesmos precisam estar presentes e incentivá-los nesse processo tão delicado na vida das pessoas, por que não visitar a instituição de ensino e saber como está o comportamento de seus filhos, seu rendimento escolar, ouvir sugestões para saber no que podem ajudar.

Do mesmo modo Freddo considera que:

A experiência família permite ou não que a criança desenvolva um processo de aprendizagem e adquira conseqüentemente, um conjunto de experiências que vai utilizar no exterior, em situações que exigem que assuma um papel e estatutos semelhantes. (FREDDO, 2004, p.67)

Mas há também de salientar que muitas famílias trabalhadoras não têm condições de acompanhar o processo de aprendizagem dos filhos. Aí entra o papel da escola, em abrir as portas oportunizando possibilidades das famílias estarem presentes no processo educativo, e para isso acontecer a escola precisa conhecer um pouco das mesmas. Segundo Freddo:

A escola precisa tornar-se sensível as histórias familiares de seus alunos, para de forma responsável, juntamente com os pais, buscar a resolução para as dificuldades cotidianas e, assim, propiciar a criança a conquista de sua autoconfiança, que lhe oportunizará, o sucesso social no futuro. (FREDDO, 2004, p.171)

Sem dúvida, as ações educativas sejam na família ou na escola, não acontecem isoladamente, e se essas agirem de forma desarticulada poderão levar ao fracasso escolar do aluno, independentemente de classe social. Cabe ressaltar também, a importante função do professor no que diz respeito a motivação do aluno frente aos desafios encontrados, o mesmo deve estar preparado para o confronto com sujeitos heterogêneos, por isso conhecer o contexto da criança, suas origens é fundamental nesse processo de ensino-aprendizagem.

Assim, Oliveira nos coloca que:

O professor tem um papel de conhecedor da criança, de consultor, apoiador dos pais, um especialista que não compete com o papel deles. Ele deve possuir habilidade para lidar com as ansiedades da família e partilhar decisões e ações com ela. (OLIVEIRA, 2002, p.181)

No mesmo sentido, muitos pais se sentem impotentes em relação aos problemas dos filhos na escola, por isso é fundamental que haja uma conversa franca dos professores com os mesmos, isso poderá acontecer em reuniões simples ou até mesmo em uma visita até a escola, onde é permitido aos pais falarem e

opinarem sobre todos os assuntos, e aos professores e direção cabe informar, ter clareza sobre as expectativas de aprendizagem e atividades previstas na proposta do currículo, para assim ajudar os pais a compreender melhor o cotidiano escolar de seus filhos e ajudá-los nas possíveis dificuldades de aprendizagem. Conforme Fernández:

A aprendizagem é um processo cuja matriz é vincular e lúdica e sua raiz corporal: seu desdobramento criativo põe-se em jogo através da articulação inteligência-desejo e do equilíbrio assimilação-acomodação (...) Somente observando como aprende, como joga a criança, e em seguida qual é a originalidade de seu fracasso (a partir do qual se diferencia como sujeito), estaremos no caminho de elucidar por que ela não aprende. (FERNÁNDEZ, 2004, p.48)

Muitos teóricos consideram que a aprendizagem da criança está inteiramente ligada ao lúdico, quando a criança tem contato com o concreto, quando vivencia experiências. Vygotsky (1998, p.74) contribui dizendo que “As maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação e moralidade”.

Assim, na mesma linha pode-se levar em conta que desde bebês os pais podem motivá-las para que vivenciem, experimentem, oportunizando a esse indivíduo ser alguém investigativo, curioso, capaz de resolver problemas com mais facilidade. Na aprendizagem escolar, o lúdico proporciona um meio real de aprendizagem, auxilia também os professores, que serão capazes de identificar em que nível de aprendizagem está a criança, e isso será o ponto de partida para promover novas aprendizagens tanto cognitivas quanto afetivas.

É relevante considerar a criança um sujeito, e essa deve ter assegurado uma infância enriquecedora no sentido de seu desenvolvimento, seja psicomotor, afetivo ou cognitivo. Considerando como principal instituição social para a criança a família, esta deve receber condições básicas para a formação dos pequenos, que é também muito influenciada pelo meio social e cultural que se situa.

Outro fator importante de se considerar são os jogos com regras, para crianças a partir dos cinco anos, neles as crianças passa de atividades individuais

para as atividades sociais, o que contribui muito para formação de personalidade, envolvendo também conceitos básicos de convivência, assim como valores morais honestidade, fidelidade, perseverança, respeito ao próximo e vários outros.

Do mesmo modo, os pais continuam tendo fundamental importância nessa fase, dialogar com a criança sobre regras que são importantes para a vida em sociedade, bem como ensinar como devem controlar seus comportamentos, e estar dispostos a ouvir com atenção o que a criança vai argumentar sobre condutas inadequadas, e assim interferir para mudar tais comportamentos. O diálogo, muitas vezes resolve a punição, mas para isso é preciso que os pais e professores tomem conhecimento sobre o que é diálogo, não basta apenas uma pessoa conversar, o diálogo envolve mais pessoas e estas precisam estar dispostas a expor suas opiniões e aceitar a do outro.

Sobre diálogo Paggi e Guareschi dizem que:

Através da prática do diálogo, é possível se entender e se pode chegar a um acordo sobre como as coisas devem ser, isto é, do que vai ser ético nesse momento, e nessa situação. O ponto mais importante aqui é as pessoas estarem dispostas a conversar, aberta, sem querer impor posições já tomadas. Isso não quer dizer que você não possa dizer o que pensa. Não só pode, como deve, pois esse é seu ponto de vista, e ele vai enriquecer, junto com os outros, a discussão. (PAGGI & GUARESCHI, 2004, p.164)

Assim sendo, compreender e respeitar a opinião dos filhos/alunos, muitas vezes resolve punições desnecessárias, questionar o porquê ele está agindo daquela forma, sugerir a partir disso que pode ser tomado outros caminhos para resolver seus problemas, não é através da força física que isso irá se resolver, que as pessoas podem e devem dialogar sobre suas angústias e aflições, é isso que a criança precisa compreender. Mas claro que há pais que não concordam com o que se coloca, cada um deve avaliar o que será melhor para seus filhos, mas é importante explicar, deixar claro para a criança sobre o porquê de suas punições, que elas saibam de seus erros e para não os repetir.

Nas palavras de Gomide:

O castigo nunca deve produzir privações das necessidades básicas (alimento, sono, carinho) ou produzir dor. É recomendável, por exemplo, que este determine a retirada de algum "tipo de lazer" por um período curto de tempo, como ficar sem ver televisão ou jogar videogame por um ou dois dias, ficar sem comer doces, etc. privar a criança é um grave erro. A criança

deve ter segurança do amor paterno ou materno sempre, mesmo quando esta sendo castigada.(GOMIDE, 2004, p.20)

Considerando isso, o diálogo pode resolver problemas que muitas vezes a punição não resolveria. As famílias, ao invés de impor regras, deveriam reservar um pouco de seu tempo para dialogar com seus filhos, uma conversa agradável em que todos tivessem espaço para a troca de ideias, sendo essa uma boa estratégia para mostrar aos filhos as atitudes que se espera dele e o que o mesmo deve procurar evitar.

Como as demais instituições sociais, a família e a escola passam por mudanças que redefinem sua estrutura, seu significado e o seu papel social. No decorrer do tempo os papéis da escola foram ampliados para dar conta das novas demandas da família e da sociedade, este é um fato que não pode ser negado

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É na família que se constroem os primeiros modelos a serem seguidos pelas crianças, por isso que esta constitui um importante papel na formação do sujeito, assim também na educação do mesmo, na formação da moral, nos costumes e nas atitudes dos pequenos.

Com as várias mudanças ocorridas na sociedade atual, à estrutura e o funcionamento familiar também sofreram alterações e cabe agora a escola adaptar-se a essas mudanças, procurando aproximar a família do contexto escolar. A escola é local de socialização de saberes, lugar onde as crianças apresentam a comunidade sua cultura própria e recebem o auxílio dos professores na busca incessante por conhecimentos. Assim, essa tem o importante papel de proporcionar reflexões acerca das problemáticas da sociedade, bem como auxiliar os alunos na elaboração de estratégias para resultados satisfatórios. O professor, nesse sentido desenvolve a função de respeitar e valorizar os limites intelectuais de seus alunos.

A participação, o comprometimento dos pais nessa prática é de fundamental importância no desenvolvimento integral do sujeito, para isso os responsáveis, seja a família sendo na modalidade em que foi construída, tenha conhecimento de que é uma instituição social que interfere diretamente no desenvolvimento das crianças na escola, pois é a família que constitui a base de toda a educação e transformação das relações que envolvem o homem no contexto social.

Para tanto, a fim de manter uma relação harmoniosa e alcançar resultados educacionais satisfatórios, faz-se necessário a parceria entre a instituição escolar e a instituição familiar, para isso a escola precisa manter um diálogo com a família, buscar informar aos pais sobre a importância da participação dos mesmos para o desenvolvimento de seu filho, e para que isso aconteça os dois lados precisam estar visando os mesmos ideais.

Assim, para esse processo acontecer, a escola precisa conhecer a realidade das famílias, o contexto em que as mesmas estão inseridas, para desta forma poder intervir e acionar os pais diante de possíveis problemas. É importante também esclarecer aos pais sobre os comportamentos de seus filhos, em reuniões não apenas trazer os pontos negativos da criança, colocar os positivos para que os pais sintam-se motivados e motivem seus filhos.

Deve-se levar em consideração a importância dos limites estabelecidos entre pais e filhos, professores e alunos, os mesmos precisam ter claro que as regras devem ser cumpridas para que possa haver uma amigável e respeitosa vivência entre os membros, e que tais regras precisam esclarecer desde o início o que pode e o que não pode acontecer e precisam ser simples e flexíveis.

Contudo a família e a escola devem caminhar de mãos dadas com o objetivo de qualificar a educação oferecida pela instituição, buscando estratégias que venham suprir as necessidades vivenciadas naquele contexto. Nesse sentido, o gestor deve ser um mediador nesse processo buscando trazer os sujeitos a pensarem e discutirem estratégias, o diálogo é fundamental para alcançar sucesso nessa empreitada. Todos unidos com um só objetivo, uma educação de qualidade que possibilite a transformação social.

## REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **Históriasocial da criança e da família**. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

Brasil. **Estatuto da criança e do adolescente**. 7.ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010.

CHINOY, Ely. **Sociedade: uma introdução à sociologia**. 20. ed São Paulo: Pensamento-cultrix, 2008.

GINOTT, Haim. **Pais e filhos: novas soluções, velhos problemas**. Tradução Flávio Costa – Rio de Janeiro: Bloch, 1979. 6ª Ed.

DURKHEIM, Emile. **As regras do método sociológico**. Trad. Maria Isaura P. Queiroz. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1974.

FERNANDÉZ, Alicia. **Inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

FERREIRA, Naura Syria Capareto (org.). **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FREDDO, Tânia Maria. **O ingresso do filho na escola: o polimento dos espelhos dos pais**. Passo Fundo: UPF, 2004.

GOMIDE, Paula Inês Cunha. **Pais presentes, pais ausentes: regras e limites**. 3ed. Petrópolis - Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, Para quê?**. 3ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LÜCK, Heloísa. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. 8ed. Petrópolis - Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, Zilma R. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. Cortez, 2002

OSÓRIO, L. C. **Família hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PAGGI, Karina Preisig; GUARESCHI, Pedrinho A. **O desafio dos limites. Um enfoque psicossocial na educação dos filhos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

RAUBER, Jaime José. **Apresentação de trabalhos científicos: normas e orientações práticas**. Passo Fundo: UPF, 2005

ROBERT, Girling&SHERRY, Keith. Gestão Participativa Apud Luck, Heloisa. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

Sites

<http://www.kailo.com.br/2012/08/na-origem-da-palavra-educacao/>

Acesso em 20 de outubro de 2013 às 10h e 30min.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Escola>

Acesso em 21 de outubro de 2013 às 22h e 30min.